

## ACREDITAÇÃO HOSPITALAR

# Engenharia Clínica garante qualidade e segurança do parque de equipamentos médicos do INCA

O INCA possui um parque de equipamentos médicos que se aproxima da ordem de 7 mil unidades, com valor de substituição estimado em mais de R\$ 100 milhões. Neste universo, estão desde os aparelhos de pressão até os aceleradores lineares, todos exigindo cuidados específicos para instalação e manutenção. Por conta do constante crescimento do parque instalado e da incorporação contínua de novas tecnologias, o Instituto vem, há alguns anos, aprimorando a gestão dos equipamentos médicos. É responsabilidade da Engenharia Clínica manter o controle deles e adotar as medidas necessárias para que estejam disponíveis, seguros, com custos de manutenção aceitáveis e dentro dos padrões exigidos para a Acreditação Hospitalar.

De acordo com o engenheiro Luis Donadio, responsável pela área, a Engenharia Clínica tem o desafio de gerenciar todo o ciclo de vida dos equipamentos médicos instalados, que vai da fase de planejamento para a incorporação até o momento em que deve ser considerado seu descarte, seja por não dispor de condições seguras para manter o processo a que está associado ou por não mais atender requisitos exigidos pelas normas técnicas ou pela legislação vigente. "Nosso trabalho é realizar a gestão dos equipamentos médicos. Esta missão inclui participar de todas as etapas e promover apoio técnico, tanto na aquisição, instalação e manutenção quanto no uso adequado de um equipamento, controlando também indicadores de custo e desempenho", detalha.

Para lidar com todas essas atribuições, a Engenharia Clínica conta com cerca de 60 colaboradores, divididos em uma área centralizada, que tem papel mais estratégico e tático – de onde saem políticas e programas relativos a esta questão –, e quatro núcleos, que

ficam nas unidades assistenciais. Em função da abrangência de sua atuação, existe uma grande interação com várias áreas do INCA, como o Serviço de Compras, a Licitação, a Divisão de Planejamento e as unidades assistenciais. "Buscamos cooperar com todos os processos em que nos envolvemos, visando melhorar o uso do recurso público e garantir que os equipamentos cumpram seu papel, que é atender aos pacientes e permitir um trabalho seguro e confortável para os médicos e enfermeiros", ressalta Donadio.

## Tecnologia traz benefícios e riscos

A incorporação tecnológica no INCA ocorre de modo acelerado, para que a instituição garanta o melhor desempenho de suas atividades. Com isso, muitas vezes, são adquiridos equipamentos exclusivos no Sistema Único de Saúde (SUS). Um exemplo é o aparelho de cirurgia robótica. Apesar de já estar presente em alguns hospitais privados de São Paulo, somente o Instituto o utiliza na rede pública.

Entretanto, embora as tecnologias tragam benefícios para o tratamento dos pacientes, também apresentam riscos que precisam ser identificados e monitorados. Por isso, a Engenharia Clínica dispõe de um sistema informatizado que acompanha todas as demandas de intervenção nos equipamentos e diretrizes para classificá-los e identificá-los de acordo com alguns critérios, entre eles o risco.

A preocupação com a segurança dos pacientes e dos operadores é tratada nos documentos Política de Manutenção de Equipamentos Médico-Hospitalares do INCA e Programa de Gerenciamento de Equipamentos Médico-Hospitalares, disponíveis no sistema Normatiza, na Intranet. Já os núcleos atuam para assegurar a correta instalação dos equipamentos e como um facilitador para a capacitação de quem vai operá-los. Quando o equipamento está sendo utilizado, o cuidado é para que o seu desempenho não se deteriore e, caso isso ocorra, que as ações corretivas sejam providenciadas.

Cada vez que um equipamento é instalado no Instituto, cria-se uma espécie de "prontuário", no qual são cadastrados dados como data da compra, custo, fornecedor e prazo de garantia. Neste momento também se avalia qual será a estratégia de manutenção a ser adotada. De acordo com a Política de Manutenção, priorizam-se os equipamentos considerando atributos como risco a pacientes e operadores, impacto estratégico, performance histórica e exigência da legislação.

As intervenções realizadas, como as manutenções preventivas e corretivas, também são registradas nos "prontuários", o que permite a geração de indicadores. Os principais acompanhados pela Engenharia Clínica são Disponibilidade, Tempo Médio entre Falhas, Tempo Médio de Reparo e Custo Total.

Recentemente, a Divisão iniciou um projeto em que se propõe a ajudar o INCA no desenvolvimento de uma Política de Reposição de Equipamentos Médicos. "Começamos a elaborar um programa que busca, por meio de critérios técnicos, avaliar a situação do parque instalado e gerar informações que orientem na definição dos equipamentos prioritários de reposição. Com base nessas informações, teremos como subsidiar os gestores na tomada de decisão sobre onde aplicar os recursos, o que pode proporcionar melhor uso deles e permitir a troca do equipamento em momento oportuno, aumentando a segurança", explica Donadio.



Luis Donadio (3º à dir.) e parte da equipe do setor